Especial CAIXA
SINDICATO DOS abc BANCÁRIOS-CUT
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas do Ramo Financeiro do Grande ABC - Filiado à Fetec SP/CUT e Contraf/CUT
Acesse a página do Sindicato: www.bancariosabc.org.br
AGOSTO DE 2011

CAMPANHA NACIONAL 2011

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES CAMPANHA 2011/2012

Pauta geral dos bancários

Reajuste Salarial	12,8% (5% de aumento real mais inflação projetada de 7,5%)
PLR	Três salários mais R$ 4,5 mil fixo
Piso	Salário mínimo do Dieese (R$ 2.297,51)
Vale alimentação	Salário mínimo nacional (R$ 545,00)
Outros	Inclusão bancária, combate às terceirizações e ao assédio moral, aprovação da Convenção 158 da OIT, fim das metas abusivas e igualdade de oportunidades Auxílio creche/babá no valor de um salário mínimo Emprego decente com melhores condições de trabalho

«A categoria bancária é a única que tem uma convenção nacional coletiva que envolve empresas públicas e privadas. Essa é a nossa maior conquista e deve ser mantida.»

Maria Rita Serrano
presidenta do Sindicato dos Bancários do ABC

Pauta específica dos empregados da Caixa

- Fim do descomissionamento arbitrário
- Fim do voto de minerva na Funcef
- Melhorias no Saúde Caixa
- Contratação de mais empregados
- Isonomia entre antigos e novos empregados
- Cumprimento da jornada de trabalho e fim das fraudes no Sipon
- Recomposição do poder de compra dos salários
- Pagamento do tíquete e da cesta alimentação para todos os aposentados e pensionistas

O Comando Nacional dos Bancários, coordenado pela Contraf-CUT, entregou à Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) no dia 12, em São Paulo, a pauta de reivindicações da Campanha Nacional 2011, aprovada pela 13ª Conferência Nacional, realizada entre 29 e 31 de julho.
A pauta específica da Caixa foi entregue para a direção do banco no dia 16

Para ler a minuta geral da categoria e a específica da Caixa na íntegra visite o site: www.bancariosabc.org.br

SINDICATO DOS abc BANCÁRIOS-CUT
Presidenta: Maria Rita Serrano - Diretor de Imprensa: Gheorge Vitti Holovatiuk
Jornalistas Responsáveis: Irivaldo T. Cristofali (MTb 57.406) e Dolores Puertas (MTb 29.994)
Sede: Rua Cel. Francisco Amaro, 87 - Centro - Santo André - SP - CEP 09020-250 - Fone: (11) 4993-8299 - Fax: (11) 4993-8290
Impressão: NSA - Tiragem: 1700 exemplares - Site: www.bancariosabc.org.br - E-mail: imprensa@bancariosabc.org.br

Agência Parque das Nações

Presidenta do Sindicato realiza reuniões nas agências do ABC

A história das lutas e conquistas dos trabalhadores da Caixa está sendo contada pela presidenta do Sindicato dos Bancários do ABC, Maria Rita Serrano, que durante os encontros ressalta a importância da organização sindical e da participação do bancário nessas conquistas. *"É muito importante que todos saibam que os benefícios que temos hoje são frutos de anos de mobilização, organização, luta e resistência"*, diz Rita.

Os diretores Adalto Pinto, Jorge Furlan e Inêz Galardinovic também estão realizando discussões nas agências. É bom lembrar que mais de 80% dos funcionários da CAIXA no Grande ABC são sindicalizados e esse é o grande motivo da nossa organização e força.

A pauta de reivindicações da Campanha, deste ano, também é exposta pela presidenta durante a reunião. *(vide página 4)*

TRABALHADORES DA CAIXA - UMA HISTÓRIA DE LUTAS E CONQUISTAS

Mais uma Campanha Nacional dos Bancários se inicia. É hora dos funcionários entrarem em cena na defesa por melhores condições de trabalho. É o momento do trabalhador da Caixa unir forças para continuar a sua trajetória de lutas e conquistas, que vem de longa data.

Assembleia Geral - Greve 2010

XI Conecef - 1995

1986

Depois de um ano de luta, os trabalhadores conquistam o direito a sindicalização, jornada de seis horas e passam a ser bancários.
Empregados se sindicalizam em massa em todo o pais.

Debate Qual o Futuro da CAIXA, 1997

2001 a 2010

2011

Greve - 1996

Greve de 2000

Década de 80: Início da organização nacional dos trabalhadores da Caixa

Década de 2000 União da categoria e novo governo trazem mudanças importantes para os bancários e para o país

Campanha em Defesa dos Bancos Públicos realizada pelos Sindicatos do país - 1995

1990 a 2000
DÉCADA DA RESISTÊNCIA

1985

Os Funcionários da Caixa eram considerados economiários com jornada de 8 horas sem direito à sindicalização, enquanto os bancários tinham, desde 1933, jornada diária de seis horas.

1985 - É realizado o 1º Congresso Nacional dos Empregados, que unifica a luta e aprova a minuta de reivindicações e organiza a maior paralisação da história dos trabalhadores da Caixa.

1990 – Fernando Collor de Mello assume a presidência, com o discurso de caça aos marajás, dentre eles, os funcionários de estatais alegando que tinham altos salários e que essas empresas eram deficitárias e, por essa razão, deveriam ser privatizadas. Com isso inicia-se o processo de privatização das grandes empresas públicas brasileiras, como por exemplo a Vale do Rio Doce, Companhia Siderúrgica Nacional, Usiminas, Sistema de Telefonia e Energia e bancos. A realidade mostrou que todas essas empresas eram viáveis economicamente e que o discurso do Collor, era falso e tinha por interesse favorecer os empresários.

1995 - Fernando Henrique Cardoso consolida o processo de privatização com destaque para os bancos. São privatizados quase todos os bancos públicos do país como o Meridional, Minas Caixa, Banespa, Banerj entre outros e inicia-se as grandes fusões de bancos privados, aumentando o desemprego no setor. Graças ao processo de resistência dos trabalhadores e do apoio da população a Caixa, Banco do Brasil e Petrobrás continuaram públicas. O custo da luta em defesa de que essas empresas se mantivessem públicas, para os funcionários e a população foi alto. Os empregados ficaram anos sem reajuste salarial com perdas de direitos e demissões e as empresas deixaram de ser um instrumento da politica de desenvolvimento para o pais. Diante dessa situação os trabalhadores e os sindicatos estiveram unidos fazendo campanha em defesa dos bancos públicos e realizando paralisações e manifestações pelo emprego e condições de trabalho dignas. Para se ter uma ideia e ilustrar essa situação, no final dos anos 90, no país a Caixa tinha em torno de 45 mil trabalhadores e no ABC, 450. Atualmente, são 85 mil trabalhadores e 1100 no ABC.

1998 – A Caixa edita a normativa RH 008, que prévia a demissão imotivada e, nesse mesmo ano, abre concurso para técnico bancário sem os mesmos direitos dos trabalhadores da ativa. Foi o ápice do ataque do governo aos trabalhadores. Muitos foram demitidos e, somente depois de 10 anos de persistência, o movimento sindical conseguiu a reintegração da maioria desses empregados.

2000 – O movimento sindical muda a estratégia para a unificação das campanhas salariais dos bancos públicos e privados que até então eram feitas separadamente.

2002 – Eleição do presidente Lula que ao assumir, diferente dos governos anteriores, fortalece as empresas públicas utilizando-as como instrumento para desenvolvimento econômico e social do país. Com a nova política econômica o país cresce gerando emprego e renda melhorando as condições de vida da população.

2003 – Diante dessa nova conjuntura e com muita luta e greves os bancários, a partir da primeira Campanha Unificada, começam a ter conquistas importantes.

2004/2010 - Desde 2004 todas as Campanhas Salariais foram fechadas com aumento real de salário, sendo que em 2010, foi de 3,08%, o maior índice real da história dos bancários. A distribuição da PLR e do piso vêm tendo aumento significativo a cada ano e, em 2010, conquistamos o único acordo de combate ao Assédio Moral de uma categoria no Brasil.

No caso específico dos empregados da Caixa, as vitórias vem sendo significativas:

- Conquista da PLR a partir de 2003, sendo que em 2010 a Caixa distribuiu 19% do lucro líquido, maior índice de todos os bancos.
- Plano de cargos e salários novo e APIP, gerando isonomia para os técnicos bancários
- Cesta alimentação
- 13ª cesta alimentação
- Licença maternidade de seis meses
- Reestruturação do plano de funções e gratificações
- Retorno da promoção por mérito

Este ano a Campanha só está começando. O resultado depende da luta e organização dos trabalhadores.
Participe !!

Veja na página 4 as principais reivindicações para 2011

"Em 32 anos de Caixa este é o meu primeiro dia de falta, do qual muito me orgulho".

Frase de um empregado da CAIXA durante greve de 1985.